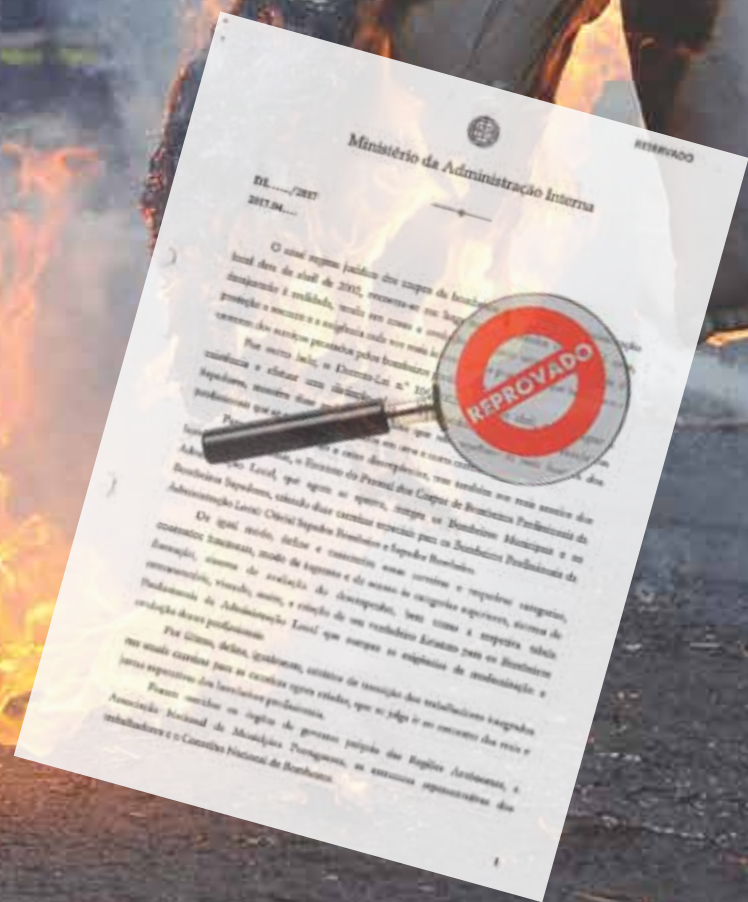
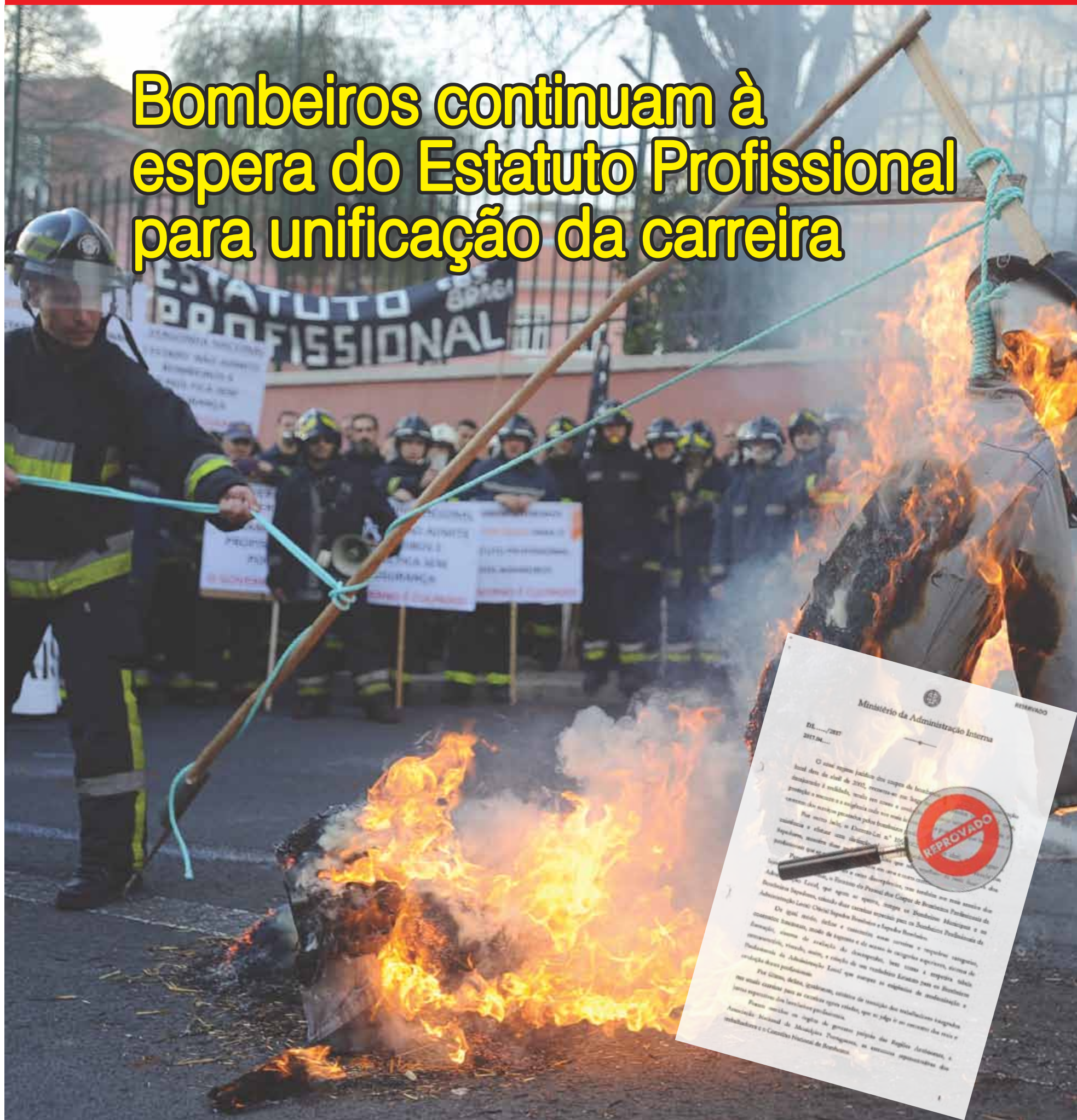
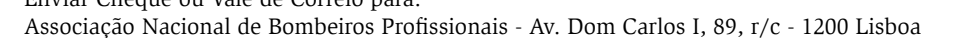


Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.196 - ano 20 | Abril de 2017 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

Bombeiros continuam à espera do Estatuto Profissional para unificação da carreira





sindicato



Por Sérgio Rui Carvalho,
Presidente do SNBP

“Geringonça bombeiral”

Chegou o momento de todos os bombeiros perceberem que temos que nos unir. Tal como, do ponto de vista político, foi necessário que os partidos se entendessem e criassem a “geringonça” para que as coisas andassem para a frente, nós os bombeiros temos que fazer o mesmo. Se não houver coragem para avançar com este modelo, a profissão corre sérios riscos. Hoje em dia, qualquer um já faz de bombeiro e cada vez mais vemos outras forças, entre elas militares, GNR, a exercer a nossa função, faltando neste momento apenas que a PSP também crie um grupo especial de combate a incêndios.

É óbvio que numa altura de catástrofe todos fazem fal-

ta. Agora o que é estranho, é ouvir as estruturas sindicais e representativas destas forças dizer que têm falta de efetivos para patrulhar e exercer a sua função policial e depois conseguem ter elementos para fazer a função dos bombeiros. Aqui a “bota não bate bem com a perdigota”. Se os bombeiros não se organizarem e não criarem a sua “geringonça”, correm sérios riscos de serem excluídos do sistema do socorro.

Enquanto, muitas vezes, andamos em guerras surdas, em discussões sindicais e de classe, outros calmamente “gozam o prato” e arranjam financiamento para novas competências, que são dos bombeiros e que eles as passam a ter; conseguem vencimentos razoáveis, suplementos razoáveis e, passada meia dúzia

de anos, já são mais especialistas no combate aos incêndios do que os próprios bombeiros. Um outro exemplo claro de que a abordagem de todo o setor dos bombeiros tem que mudar, é o que tem acontecido com o INEM. Mais uma vez temos sido esvaziados da nossa função, muitas vezes com justificações orçamentais, quando para o INEM, e bem, não falta financiamento. Então porque é que falta para os bombeiros? Todos temos perfeita noção que o maior problema dos bombeiros portugueses, e quando digo bombeiros digo todos os bombeiros, profissionais e voluntários, gira em torno do financiamento e da falta do mesmo. Mas como todos nós não temos mais nada para fazer, andamos entretidos em convulsões internas, enquanto outros” gozam o prato” olhando de cima para todo o setor.

Se há dinheiro para GNR combater incêndios, se há dinheiro para os militares combaterem incêndios, se há dinheiro para o INEM, se há dinheiro para helicópteros, se há fonte de financiamento para tudo isto, porque é que não há dinheiro para os bombeiros e este problema não se resolve? Se ninguém consegue resolver isto, cria-se um imposto ou uma taxa que diga especificamente que é para pagar o custo dos bombeiros portugueses e deem aos bombeiros a independência financeira a que têm direito. Não temos que andar com uma mão à frente e outra atrás.

Mas haverá coragem para avançarmos para uma “Geringonça bombeiral”? Fica a questão.



informação

Informação aos Bombeiros Sapadores e Municipais

ANBP/SNBP solicitaram um esclarecimento ao Ministério das Finanças relativamente ao enquadramento em sede de IRS dos serviços prestados a entidades particulares pelos bombeiros profissionais.

Em resposta a esta solicitação, o Gabinete do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais referiram o seguinte:

«Assim, na informação da Autoridade Tributária e Aduaneira ora sancionada pelo Senhor SEAF, conclui-se igualmente que:

“Considerando que os bombeiros sapadores e municipais que integram a carreira de bombeiro municipal e sapador prestam serviços de piquete de bombeiro a diversas entidades promotoras de espetáculos de natureza artística e outras, e as importâncias auferidas são entregues pelas referidas entidades às Câmaras Municipais, que procedem ao respetivo pagamento aos bombeiros que os efetuam, então as prestações de serviços dos aludidos bombeiros encontram-se em clara identidade de pressupostos com as prestações de serviços dos bombeiros sapadores do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa.

Face ao que antecede, afigura-se que às importâncias auferidas em razão das prestações de serviços efetuadas pelos Bombeiros Profissionais deverá ser dado tratamento fiscal semelhante às importâncias auferidas pelos Bombeiros Sapadores do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, ou seja, consideradas como gratificações nos termos da alínea g) do nº3 do artigo 2º do CITS e como tal tributadas autonomamente à taxa de 10% consignada no nº3 do artº. 71º do mesmo Código”.

ANBP/SNBP já enviaram o ofício com esta resposta para todas as Câmaras com corpos de bombeiros sapadores e municipais.



CONVOCATÓRIA DO SNBP

Ao abrigo dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do SNBP - Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais, a realizar no dia 22 de Maio de 2017, pelas 10H30 na sede nacional do SNBP, sita na Av. D. Carlos I, nº89, R/Ch., 1200-647 Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação, discussão e votação de alteração dos Estatutos do SNBP
2. Outros.

Se à hora marcada, não estiverem presentes o número legal de associados, realizar-se-á a mesma Assembleia, meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 02 de Maio de 2017

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Assinatura ilegível

incêndios florestais



Santarém terá 320 bombeiros prontos 24 horas por dia durante a fase Charlie

O Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF) 2017 para o distrito de Santarém terá 320 bombeiros disponíveis 24 horas por dia durante a fase Charlie, a mais crítica da época de incêndios (de 1 de julho a 30 de setembro). O dispositivo para o distrito foi apresentado no dia 26 de abril e contou com a presença do secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes.

Além dos 320 bombeiros que estarão disponíveis durante 24 horas, o plano de combate aos incêndios do distrito conta com 10 brigadas em pré-posicionamento durante alerta amarelo ou superior, 50 veículos de combate aos incêndios, 23 autotanques, dois veículos de comando e comunicação (um em Pernes e outro em Ferreira do Zêzere) e 17 equipas de sapadores florestais. Também estarão disponíveis máquinas de rasto e quatro helicópteros (um pesado, dois ligeiros e um médio para o ataque inicial).



Mochila de sobrevivência para os bombeiros

Os bombeiros terão “ração de combate” suficiente para as primeiras 24 horas, um anúncio feito pelo secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, durante a apresentação do dispositivo de combate a fogos florestais de Bragança, no dia 28 de abril.

Em declarações aos jornalistas, o secretário de Estado disse que “quando os operacionais vão para um teatro de operações, vão combater os incêndios, é quando se começam a organizar no terreno. Até que se consiga organizar na associação humanitária a preparação de refeições, a distribuição de refeições, a localização dos homens, que estão perfeitamente mobilizados em termos de combate, tudo isso leva muito tempo a preparar e entretanto as pessoas têm necessidade de se alimentar. Imagine-se um incêndio que

começa ao meio-dia, a pessoa não almoçou. Às sete da noite está ainda sem comer, porque não está nada preparado? Nós temos de resolver o problema de ele ir fornecido de guarnição para 24 horas.”

O secretário de Estado avançou que haverá alimentos próprios para cada cenário de atuação e que terão embalagens próprias. O projeto ainda está a ser estudado por uma estrutura estatal.

Na mesma cerimónia, Jorge Gomes disse estar a ponderar a antecipação da “proibição de queimadas em algumas zonas do país”, uma medida que serve de resposta ao número elevado de incêndios que já se registaram este ano, considerado “atípico” pelo secretário de Estado. O governante disse que as queimadas podem ser feitas na mesma, desde que solicitem ou deem conhecimento à Câmara Municipal e aos bombeiros para a acompanharem.



estatuto profissional



Estatuto Profissional do bombeiro domina Conselho Geral de ANBP/SNBP

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se no dia 28 de abril em Conselho Geral com a proposta do estatuto do bombeiro profissional a dominar a ordem de trabalhos.

ANBP/SNBP não concordaram com o documento apresentado pelo governo às Câmaras Municipais e aos comandos dos corpos de bombeiros profissionais por considerarem que não correspondem às necessidades dos bombeiros municipais e sapadores.

ANBP/SNBP pretendem que o Estatuto do bombeiro Profissional contemple a unificação de carreiras dos bombeiros municipais e sapadores, equiparando a carreira de bombeiro municipal a sapador, sem que isso corresponda a diminuição de vencimento.

“O bombeiro municipal é igual ao bombeiro sapador e tem que ser igual em tudo”, defende o presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, Sérgio Carvalho.

Os bombeiros profissionais pretendem ainda a alteração das regras de aposentação, considerando que “nenhum bombeiro deve estar no ativo a partir dos 55 anos de idade, por já não reunir as condições físicas e de saúde para o fazer”, adianta o presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto.

ANBP/SNBP consideram ainda relevante que a profissão de bombeiro seja equiparada às forças de segurança, dado o nível de perigosidade da profissão.

A Secretaria de Estado da Administração Interna enviou, entretanto, um ofício em que informou que o documento de que ANBP/SNBP tiveram con-



hecimento, e que não correspondia às garantias dadas pelo governo durante a audição das propostas, “não corresponde, nem poderia corresponder, ao

projeto de diploma que aprova o Estatuto dos Bombeiros Profissionais”, assegurando que “quando esse projeto de diploma estiver consolidado, será

agendada a reunião”.

“O documento que foi enviado não está validado. Ficamos mais satisfeitos”, conclui Fernando Curto.



O que dizem os dirigentes ANBP/SNBP sobre estatuto dos bombeiros



Fernando Curto, chefe de 1ª Classe do RSB, presidente da ANBP

“O que nós desejamos, e queremos com toda a franqueza, é que neste projeto que o Governo está a ultimar venha vertida a situação remuneratória, a fusão dos bombeiros municipais e dos bombeiros sapadores, criando uma carreira única, e vendo plasmada a situação da aposentação, ou manter os 50, 54, 60 anos, como neste momento está, ou mesmo baixar esse índice atendendo à situação de alto risco que é a nossa profissão.”



Sérgio Carvalho, subchefe de 1ª Classe do RSB, presidente do SNBP

“Os bombeiros estão descontentíssimos com esta situação, não é isto que nós esperamos desde 2002, não é isto que nós esperamos dos vários governantes. Queremos uma carreira com futuro e dignidade. Nós não somos carne para canhão.”



Pedro Cunha, Bombeiro Municipal de 2ª Classe CBS Braga

“Acho que o estatuto é uma boa forma de trabalho e nós temos de saber os parâmetros que fazem falta, neste momento, na nossa carreira profissional.”



Ricardo Mourato, Bombeiro Municipal de 2ª Classe CBS Faro

“Estamos numa situação indefinida há tantos anos que isso [o estatuto] é uma aspiração que acabaria por resolver os grandes fantasmas que assombram permanentemente os bombeiros.”

“Se for ao encontro daquilo que o sindicato e a ANBP defendem, com certeza, terá [o estatuto] uma perspectiva definida na segurança profissional, tendo o bombeiro a defender o que se poderá contar a nível de profissão, a nível de autorizações, de capacidade operacional, as suas necessidades físicas, para poder exercer as funções e poder seguir nos cursos de progressão. Ou seja, haverá toda uma linha orientadora e condutora que permitirá ao bombeiro fazer o planeamento da sua carreira, mal entre nas fileiras da condição do profissional, isso faz toda a diferença.



Rúben Reis, subchefe de 2ª Classe RSB

“De uma forma geral, a importância do estatuto está relacionada com a possibilidade de os bombeiros terem uma perspetiva de carreira. Ou seja, neste momento, o que nós temos é uma estrutura bastante arcaica assente numa carreira hierárquica ultrapassada, em que nada beneficia, quer na operacionalidade, quer no desenvolvimento pessoal, profissional, técnico e humano nos bombeiros. Este novo estatuto permitirá que seja uma mais-valia para os bombeiros, para que eles possam de uma vez por todas agarrar o destino das seus corpos de bombeiros, permitindo que um bombeiro de carreira possa chegar ao nível de comando. Assim, é de facto fundamental que, de uma vez por todas, acabemos com a desordem existente nos diplomas legais que temos atualmente e, através da regulamentação da carreira com o estatuto, dar sustentabilidade e futuro aos bombeiros profissionais portugueses.”

fomos notícia

No âmbito do Dia Internacional do Bombeiro, o site Notícias ao Minuto entrevistou o presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, que assegurou que em Portugal “estamos sempre nos recursos mínimos ou abaixo dos mínimos” e que há uma série de questões a “contribuir para uma má prestação de socorro”. O Jornal Alto Risco reproduz na íntegra a entrevista feita pela Jornalista Goretí Pera.

NOTÍCIAS AO MINUTO

Foto Moisés Romão

“Se um terramoto deixar Lisboa inoperacional, não há meios para a socorrer”

Rejeita o rótulo de “herói” e diz-se contra a instituição de uma época de incêndios, por considerar que o país deve estar sempre preparado para todas as eventualidades. Em entrevista ao Notícias ao Minuto, o presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) assume que “continua a haver um desequilíbrio muito grande entre a prevenção e o combate” e que, “se houver um terramoto e a cidade de Lisboa ficar inoperacional, não há bombeiros com meios suficientes para socorrer a área metropolitana”.

“Deveria haver uma força de reserva que estivesse disponível para intervir. Nós estamos sempre nos recursos mínimos ou abaixo dos mínimos”, assegura Fernando Curto, dias após ter sido conhecido um documento relativo ao estatuto dos bombeiros profissionais que já foi alvo de várias críticas e cujas linhas orientadoras deverão ser

reformuladas.

“Eu não consigo entender que o Governo queira reduzir o salário dos sapadores. (...) nem que os políticos pensem que um bombeiro deve andar a apagar fogos aos 50 e tal ou 60 anos”, atira, convicto de que “a não definição de todas estas situações pode contribuir para uma má prestação de socorro”.

Além de presidente da presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, é também bombeiro...

Eu sou bombeiro há 32 anos, comecei aos 20. Tenho quase idade para me reformar e ainda cá ando, o Governo não me deixa reformar.

Há alguma peripécia insólita por que tenha passado durante a carreira?

Quando era sapador bombeiro, além de muitas situações que acontecem nas grandes cidades, fomos chamados de madrugada para apanhar uma salamandra que estava no teto de uma casa, cuja dona estava

em pânico. Chegámos lá, tirámos a salamandra, acalmámos a senhora e correu tudo bem. Noutra altura, fui chamado para uma situação de uma senhora idosa que deixou cair o soutien para o fundo do saguão [pátio interior] do prédio. Lá fui eu buscar o soutien à senhora. Isto é o trivial das grandes cidades, que nada tem a ver com o socorro que se faz todos os dias.

Já foi também para frentes de fogo. Em que é que um bombeiro pensa quando enfrenta as chamas?

Depende do tipo de incêndio. Em primeiro lugar, há um referencial que todos aprendemos quando nos tornamos bombeiros. Quando somos chamados, a central comunica ao chefe que lidera o serviço que tipo de incêndio é e nós vamos preparados para isso. Naquele momento não pensamos em muito, pensamos no que temos de fazer, estabelecemos as regras que estão implemen-

tadas. Se a ocorrência for com pessoas, atuamos de uma maneira, senão atuamos de outra.

Não há emoção à mistura nesses momentos?

Claro que há. Nós estamos um pouco curados em relação à adrenalina dos incêndios. Temos como princípio, enquanto bombeiros profissionais, que só estamos a produzir para o país quando não fizemos rigorosamente nada, ou seja, os bombeiros estão cá numa perspectiva de prevenção e quando estão a trabalhar é sinal de que alguma coisa está a correr mal para as pessoas e para o país. Nos primeiros tempos, há sempre adrenalina, mas vai-se diluindo ao longo dos anos. É lógico que quando há pessoas, quando atuamos com crianças ou idosos, há uma intervenção diferente e é lógico que vamos com um cuidado e preocupação maiores.

O bombeiro é recorrentemente apelidado de herói pela coragem demonstrada no combate aos incêndios florestais que lavram com especial incidência

no verão.

Sim, é precisa coragem. Mas há uma coisa que gostava de dizer: nós não somos propriamente heróis e às vezes vejo discursos um bocado miserabilistas, se me permite a expressão. Os bombeiros não são risco, os bombeiros são técnicos. Eu não gosto que nos coloquem o rótulo de heróis porque nós não o somos. A população indistintamente fá-lo, é normal, mas eu enquanto bombeiro não tenho de o fazer, tenho de interiorizar que tenho uma profissão de risco, que tenho de ter o maior cuidado possível na minha intervenção e de fazer o meu trabalho da melhor forma possível. Por isso é que às vezes sou muito pragmático no que tem a ver com as intervenções e, sendo bombeiro há tantos anos e tendo passado pelos postos todos a nível de progressão na carreira, mais preocupado estou quando assisto a determinadas situações.

O facto de não sermos heróis pode colocar-nos em risco. Por

exemplo, não concebo que, estando o último andar de um prédio a arder, os bombeiros se coloquem por cima do telhado a intervir. Isso, que já aconteceu nalguns casos, é uma situação de suicídio total. Precisamos de não ter esse heroísmo e adrenalina para, quando estamos na frente de fogo, sabermos raciocinar, receber ordens e ser conscientes dos riscos.

Como é que olha para o novo estatuto dos bombeiros profissionais que está a ser pensado pelo Governo?

Nós estamos um bocado perplexos. Houve um documento de que estamos há 10 anos à espera e o secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, já veio dizer em ofício que este documento não deve ser tido em conta. Estamos à espera de ser consultados para que possamos discutir isto junto do secretário de Estado, que já tem a proposta da ANBP. Há duas situações relativas ao estatuto que são para nós extremamente importantes. Uma é a situação remuneratória: não nos vemos a ganhar menos, já basta que o anterior governo nos tirasse dinheiro que é nosso.

A outra questão é a da aposentação: nós não conseguimos entender que os políticos pensem que um bombeiro deve andar a apagar fogos aos 50 e tal ou 60 anos. O que defendemos é que haja uma reorganização que faça com que os bombeiros entrem mais cedo (aos 20 ao invés dos 25/27 anos) e saiam mais cedo da profissão.

A estas duas linhas principais juntam-se questões em torno da formação, a uniformização da carreira dos bombeiros municipais, o estatuto dos bombeiros profissionais de associações humanitárias... Isto tem de ser revisto de uma vez por todas, nós estamos cansados de esperar e estamos cansados de que as coisas não nos corram bem. Porque a não definição de todas estas situações pode contribuir para uma má prestação de socorro.

O documento elaborado pelo Governo prevê uma redução do salário dos bombeiros sapadores.

Trata-se de equiparar o salário dos bombeiros municipais e sapadores, tendo em conta que os bombeiros municipais ganham menos do que os bombeiros sapadores. Mas, a balizar os valores, tem de se balizar pelas remunerações dos bom-

beiros sapadores. Não consigo entender – e acho que não é isso que vai acontecer – que o Governo queira reduzir o salário dos sapadores.

Em Portugal, temos uma força de bombeiros da Autoridade Nacional de Proteção Civil, que tem uma tabela remuneratória muito acima da dos bombeiros municipais. E o que se pretende é uma uniformização de valores, quer se trate de funcionários públicos ou de profissionais de associações humanitárias, porque os incêndios que cada um extingue não são diferentes. Se nos equiparamos à Função Pública para determinada regulamentação, por que razão não havemos de nos equiparar no que diz respeito à situação remuneratória?

Há uma outra questão que tem a ver com a saúde: acho que todos os bombeiros (incluindo os voluntários) devem poder usufruir de assistência médica e medicamentosa no âmbito da ADSE. Além disso, estamos a discutir a criação de um fundo financeiro que permita termos sustentabilidade para situações de aposentação e assistência médica e medicamentos. Trata-se de algo semelhante à Caixa Geral de Aposentações. A proposta está a ser discutida no âmbito do Ministério do Trabalho e estou com perspetivas de que venha a concretizar-se.

Prevê-se que o estatuto do bombeiro fique concluído quando?

A senhora ministra diz que até ao final do ano o documento vai ser aprovado. O que nós defendemos em termos de timing é que a uniformização de bombeiros sapadores e municipais deveria demorar três anos, até para as câmaras terem tempo para enquadrar tudo isto. Há um trabalho muito grande que não se faz de um dia para o outro. É curioso, porque ainda não vimos esta proposta em lado nenhum.

A cada verão que passa, o país é fustigado por incêndios e repetem-se as promessas para o ano seguinte. O Governo apostou o suficiente na prevenção para que o próximo verão seja mais calmo?

Ainda que se invista este ano ou no anterior, a prevenção só irá dar frutos daqui a muito tempo. É algo que não se vê, daí que não se invista muito nela. É efetivamente continua a haver um desequilíbrio muito grande entre a prevenção e o combate.

Foto Moisés Romão



Enquanto não invertermos isto, haverá incêndios.

Há uma coisa que acho anedótica: em todos os municípios há bombeiros voluntários ou profissionais e grande parte dos incêndios é provocada por queimadas feitas no período de pouso. Por que razão as câmaras, os bombeiros, os comandantes distritais não fazem nas casas do povo, por exemplo, uma reunião com todos os agricultores e pastores e perguntam que queimadas precisam de fazer? Corrigia-se aqui uma lacuna. Continua a haver incêndios provocados por queimadas, mas os pastores e agricultores têm de fazer as queimadas. Se eles não forem com os bombeiros, os bombeiros têm de ir ter com eles.

Que outras medidas de prevenção devem ser aplicadas? Todos os anos se fala em prevenção.

Nas matas do Estado, o Estado tem de colocar alguém para fazer limpeza, criar asseio e possibilitar aos bombeiros chegarem rapidamente. Nas outras, tem de obrigar os proprietários a limpar no mínimo o que faz parte da sua propriedade. Uma das coisas boas inscrita no Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF) para 2017 é reativar os postos de vigia (por escuteiros, polícia, GNR, voluntários...), que haviam acabado há uns anos. Isso dá-nos meios para que a informação chegue o mais rápido possível aos bombeiros e

para que a probabilidade de o incêndio tomar grandes proporções seja menor.

O Governo tem-se mostrado empenhado em ajudar os bombeiros, tal como manifestou no final do verão passado?

Sim, tudo está bem feito e organizado no que diz respeito ao dispositivo. A única questão que se coloca é a da intervenção, ou seja, não se pode ter um dispositivo com bombeiros voluntários pagos a dois euros à hora. Isto é uma guerra dos bombeiros contra o fogo. Tem de haver uma força conjunta, profissional e rápida que permita abafar o incêndio. O único senão é continuarmos todos os anos a procurar nas associa-

ções humanitárias bombeiros a quem se paga dois euros à hora. Agora parece que os GNR, os polícias e as tropas vão apagar incêndios, o que é outra estupidez. Eu também não me vejo de arma na mão a combater nada nem sou polícia para passar multas. Eles não têm formação suficiente e parece que o Governo quer por a GNR a fazer tudo neste país.

É uma solução que se deve à falta de bombeiros?

Também. Há falta de bombeiros voluntários e profissionais, porque não se substituem os bombeiros que vão para aposentação. Há aqui um desequilíbrio. Podem dar-nos todas as condições do mundo para intervir num incêndio, mas se eu não tiver homens o que é que faço? A questão salarial pode fazer com que valha a pena ter esta profissão, mas ninguém quer arriscar a vida por 600 euros, mais vale ir trabalhar num supermercado, por exemplo.

Quantos bombeiros são formados anualmente em Portugal?

Formamos muito poucos, uma média de 100 bombeiros sapadores e municipais por ano, e vão para a aposentação cerca de 200. Há oito anos, desde o início da crise, que estamos em défice. Foi o governo anterior que parou os concursos e as promoções.

Em relação aos bombeiros voluntários, tanto quando sei também há falta de pessoal, mas não podemos ficar escandalizados com isso porque todos têm outras profissões. As pessoas saem do seu trabalho ao final do dia, vão fazer o piquete nos bombeiros voluntários durante a noite e voltam para o seu trabalho na manhã seguinte. É um desgaste físico muito grande. Daí que os bombeiros voluntários terão de ser sempre um complemento.

Como é que se resolve este problema?

Resolver o problema é ter equipas de primeira intervenção (que já existem) nas associações humanitárias. Quando há uma situação de socorro, estão lá os profissionais. Estes voluntários coadjuvam mas, se forem trabalhar às 9 horas da manhã do dia seguinte, devem ir embora às 3 ou 5 horas da manhã e ser substituídos.

Para que tal acontecesse era preciso haver mais bombeiros profissionais e mais voluntários?

Tal e qual. Em Portugal há 425 associações, sendo que cada associação tem em média 30 bombeiros profissionais que asseguram as primeiras intervenções. Nós não podemos viver como vivíamos no século XVI, temos de nos virar para o futuro. Podemos correr o risco de em Portugal ter ataques terroristas e, se acontecer, qual é a nossa resposta?

Não menosprezo os voluntários, mas estes não podem servir para primeira intervenção. É uma utopia, não apenas pela questão da preparação, mas sobretudo pelo desgaste físico. Ao fim de três horas a a combater um fogo no teatro de operações, uma pessoa fica KO. Como é que esta gente aguenta? Não aguenta, não há super-homens. É humanamente impossível uma pessoa estar sete horas a combater o fogo sem pôr a sua vida em risco. Ou criamos um novo paradigma no que diz respeito a toda esta organização – e a ministra [Constança Urbano de Sousa] deu-nos essa perspetiva quando tomou posse – ou alguém vai ter de assumir a responsabilidade por alguma situação que venha a ocorrer.

O Ministério da Administração Interna tem ido de encontro às vossas necessidades?

A ministra e o secretário de Estado têm estado disponíveis para mudar tudo isto. Tenho a noção de que não é de hoje para amanhã, mas também tenho a noção de que têm de arrear o caminho rapidamente. Se este Governo não o fizer, vai adiar para o outro, que vai adiar para o outro, e as coisas complicam-se. É necessário o associativismo e valorizar as pessoas, mas o pragmatismo e fundamentalismo na nossa profissão são o mais importante.

Temos falado de um incêndio florestal ou urbano, mas podemos falar de um atentado terrorista, de um terramoto. Se houver um terramoto e a cidade de Lisboa ficar inoperacional, quem é que socorre na área metropolitana? Não conheço bombeiros com meios suficientes, com toda a franqueza. Os bombeiros da periferia não têm viaturas e homens como há em Lisboa. São estas questões que os políticos deviam debater, ao invés de as evitar ou adiar.

Foto Moisés Romão



O terramoto de 1755 aconteceu há uns anos, mas os especialistas dizem que pode repetir-se. Se na capital do país estamos bem preparados e temos equipamentos, porque é que os outros não podem ter? Na eventualidade de haver um terramoto em Lisboa e os meios ficarem inoperacionais, temos de ter ajuda do resto do país. Mas se no Porto ou em Setúbal não têm meios suficientes como é que vêm para Lisboa?

Os meios que existem atualmente são proporcionais aos riscos dos municípios, mas o que deveríamos ter era uma salvaguarda. Deveria haver uma força de reserva que estivesse disponível para intervir. Nós estamos sempre nos recursos mínimos ou abaixo dos mínimos. Há dinheiro para tudo, menos para os bombeiros e para a proteção civil. Acho que os políticos já se deram conta de que não podem adiar mais este problema.

Aproxima-se o verão e está a começar a época de incêndios. Há meios suficientes a postos para combater os fogos?

Eu sou contra a instituição de épocas de incêndios florestais, inundações, etc. Isto

não tem de se instituir, é uma palermice. As autoridades têm de estar sempre preparadas – com uma estrutura montada – para tudo o que acontecer. Mas sim, todos os anos há meios suficientes. Ao longo dos fogos é que vão deixando de existir, porque há o cansaço, há as rendições e há a durabilidade dos incêndios, que é muita. Também não podemos ter um bombeiro por cada pinheiro. A questão da ajuda internacional para o combate a incêndios é normal e é pacífica.

A questão que se coloca é haver sempre meios disponíveis para nós intervirmos, isso tem de haver. E há uma coisa que devia ser feita todos os anos e que, teimosamente, não se faz. Era preciso tirar conclusões daquilo que correu mal no ano anterior e eu nunca me apercebi de que isso tenha sido feito.

Grande parte dos incêndios é provocada propositadamente, o que é preocupante.

Nós não controlamos os pirómanos, os malucos. O que temos de fazer é arranjar meios de prevenção. E prevenir é pôr a GNR a patrulhar as zonas referenciadas das florestas ao invés de pôr os militares inseridos no fogo, que é uma vergonha.

O que leva os incendiários a provocar fogos? São interesses económicos?

Não, a maior parte tem a ver com um desequilíbrio dessas pessoas. É o prazer do fogo, considerado por si só algo desafiante pelas pessoas desequilibradas. Acho que não há interesses económicos, até porque a desvalorização da madeira queimada faz com que não valha muito para a celulose. Não conheço nenhum terreno usado para retirar celulose que tenha ardido.

De que forma se pode atuar para dissuadir os incendiários? Falta sensibilização ou devem ser aplicadas penas mais pesadas?

Não acredito que seja pelas penas, mas pela prevenção e realização de campanhas de sensibilização. Vejo poucas campanhas e pouco trabalho junto dos jovens. Tem de haver um investimento muito grande nesta geração para obter resultados no futuro.

Fonte: “Notícias ao Minuto” (<https://www.noticiasao minuto.com/vozes-ao-minuto/786894/fernando-curto-presidente-da-anbp>)

madeira



Madeira testa uso de meios aéreos para incêndios florestais

A utilização de meios aéreos de combate aos incêndios florestais foi testada no dia 2 de maio. O Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, acompanhou os testes efetuados por um helicóptero ligeiro e um avião ligeiro que a longo de duas horas despejaram água sobre vários pontos da ilha da Madeira. Dos meios aéreos utilizados na realização destes testes, o avião tem capacidade para transportar três mil litros de água e o helicóptero 800 litros.

Em conferência de imprensa, e de acordo com a agência Lusa, Jorge Gomes adiantou que a o estudo sobre a viabilidade de utilização dos meios aéreos nos incêndios florestais

na Madeira deverá estar concluído até ao dia 31 de maio. Citado pela Agência Lusa, o Secretário de Estado avançou que “os testes atingiram os objetivos que pretendíamos e foram todos feitos com sucesso”. Reforçou que “isto não quer dizer, de forma alguma, que a utilização dos meios aéreos venha a ser uma realidade”, mas assegurou que o relatório final “será conclusivo”.

Confrontada com a notícia de que estavam a ser feitos testes à utilização de meios aéreos na Madeira, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais afirmou, em comunicado, ver “com agrado os testes efetuados na ilha da Madeira para a utilização de meios aéreos no combate aos incêndios florestais”. Lamen-

tou, no entanto, “não ter sido informada oficialmente da intenção da realização destes testes, uma vez que tem sido, desde sempre, defensora da sua utilização”.

A ANBP recorda que o assunto foi “várias vezes abordado pela ANBP que sempre se bateu, junto dos responsáveis regionais e nacionais pela tutela, pela urgente utilização de aviões e helicópteros de combate a incêndios no território da ilha da Madeira”. Segundo a ANBP “a inexistência de meios aéreos de combate a incêndios na Madeira foi uma opção política”.

“Uma decisão política mais célere e consciente teria evitado tragédias como a que se viveu na ilha da Madeira, no Verão de 2016”, conclui o comunicado.



Ponto e vírgula

•A 10 de Agosto de 2016, o Presidente do Governo Regional da Madeira Miguel Albuquerque anunciou que o executivo madeirense iria pedir um novo estudo técnico ao MAI para saber se os meios aéreos podiam ou não ser utilizados no combate aos incêndios na ilha. O Governo Central avançou que esse estudo estará pronto até ao dia 31 de maio.



Proteção Civil da Madeira apresenta APP para socorro

O Serviço Regional da Proteção Civil da Região Autónoma da Madeira desenvolveu uma aplicação para dispositivos móveis, designada de “ProcivMadeira”. O projeto contou com um investimento de seis mil euros do Governo Regional.

A aplicação foi apresentada no dia 6 de abril, no Museu da Eletricidade da Casa da Luz e contou com a presença da secretária regional de inclusão e assuntos sociais, Rubina Leal.

Esta app tem como principais funcionalidades o acesso a um serviço complementar do 112, que permite o envio da localização da ocorrência; divulgação dos avisos meteorológicos do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA); divulgação de alertas do Serviço Regional Proteção Civil da Região Autónoma da Madeira (SRPC, -IP-RAM); divulgação de notícias do SRPC, IP-RAM; divulgação de informações relevantes de Proteção Civil com localização e disponibi-

lização de pontos de interesse na proximidade (Desfibrilhador Automático Externo, Bombeiros, Forças de Segurança, entre outros), com capacidade de navegação ao local e informações de contato.

Em termos práticos, a aplicação permite localizar pessoas em risco, mostrando onde se encontra o utilizador e facultando ao 112 a informação adicional para o socorro. A app, desenvolvida por uma start-up regional, permite ainda criar um perfil do utilizador, de onde constam informações como o grupo sanguíneo e alergias.

Qualquer pessoa da RAM, residente ou turista, pode fazer o download da “ProcivMadeira”. Está disponível em português e inglês e para aceder basta pesquisar “APP-ProcivMadeira”, no Google Play ou Appstore, conforme o dispositivo utilizado.

Nas primeiras 24 horas após o seu lançamento, e de acordo com dados disponibilizados pela Secretaria de Estado dos Assuntos Sociais da Região Autónoma da Madeira, a aplicação contava já com mil downloads.



segurex



MAI visita espaço da ANBP no Segurex

A Ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa e o Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, visitaram o stand da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais no Segurex. No dia da inauguração, a 3 de maio, os representantes do governo cumprimentaram os membros da direção nacional que os receberam no espaço reservado à ANBP.

A visita a todos os expositores demorou cerca de duas

horas e meia, ao longo das quais a ministra Constança Urbano de Sousa ia falando com os seus representantes e perguntando sobre os equipamentos expostos. Teve ainda oportunidade de experimentar uma tesoura elétrica utilizada para cortar as portas dos automóveis, num cenário de desencarceramento.

A comitiva que acompanhava a Ministra Constança Urbano de Sousa e o secretário de Estado Jorge Gomes passou ainda pelo espaço destinado ao Regimento Sapadores

Bombeiros de Lisboa, onde foi recebida pelo Comandante do RSB, Tenente-Coronel Pedro Patrício.

A Ministra da Administração Interna e o Secretário da Administração Interna dedicaram especial atenção ao espaço reservado à exposição das entidades tuteladas pelo MAI, entre elas PSP, GNR e SEF. Foram ainda acompanhados pelo presidente da Autoridade Nacional da Proteção Civil, Coronel Joaquim Leitão, para visitarem o espaço destinado à ANPC, onde se situava



Prémio Inovação

► O Prémio Inovação da edição do Segurex 2017 foi para o veículo de combate a incêndios para a primeira intervenção nas zonas históricas, da empresa Luís Figueiredo



o CETAC- Centro Tático de Comando- que deverá ser utilizado na Operação Fátima 2017, entre os dias 11 e 14 de maio.

Em exposição estavam também as viaturas e os equipamentos da Força Especial de Bombeiros, que está também integrada na Operação Fátima 2017.

Tudo a postos para Operação Fátima 2017

A deslocação do Papa Francisco a Fátima tem vindo a ser

preparada pela Autoridade Nacional de Proteção Civil. Em declarações ao Jornal Alto Risco, o presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil, Coronel Joaquim Leitão salientou que a Operação Fátima foi vista mediante a vertente da prevenção, acompanhamento do peregrino “desde que sai de casa, visita Fátima e regressa a Fátima” (com a criação de uma plataforma interativa com informação sobre medidas de



autoproteção) e a existência de um posto de comando nacional com todos os oficiais de ligação que trabalham as áreas de proteção e socorro “de modo a que possamos monitorizar tudo o que se passa em Fátima na área da proteção e socorro”, em articulação “com a emergência médica” e “numa lógica totalmente integrada com a área da segurança”. Neste sentido, “o plano da GNR e o plano da proteção

civil, naquilo que é o safety e security, estão plenamente integrados e articulados”.

Nesta mega operação está um dispositivo terrestre e aéreo “apto a qualquer tipo de ocorrência ou de emergência”, salientou o presidente da ANPC.

Em relação ao papel da FEB nesta Operação, o Coronel Joaquim Leitão esclareceu que a Força da Autoridade Nacional de Proteção Civil, juntamente com os corpos de bombeiros

voluntários da região, foram mobilizados, e a FEB, enquanto estrutura, vai estar nos postos de comando. “Temos também um dispositivo aéreo onde a FEB vai estar pronta permanentemente para ser mobilizada”, acrescenta. “O objetivo final é que o peregrino se sinta bem em Fátima e que se sinta seguro. Que consigamos que, em qualquer momento em que precise de nós, nos estejamos lá.

expositores





“Videoproteção é um elemento fundamental para a segurança do nosso dia-a-dia”

Durante a conferência SEGUREX 2017 “A Videovigilância em Espaços Urbanos, o vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Manuel de Castro, disse que a “videoproteção é um elemento fundamental para a segurança do nosso dia-a-dia”. A conferência teve lugar no Auditório Multiusos da FIL, em Lisboa, a 3 de maio, o primeiro dia da SEGUREX 2017 – Salão internacional de Proteção, Segurança e Defesa.

“Quem pensa que a videovigilância vem curar todos os males da segurança urbana está muito enganado”, foi a frase que o vereador Carlos Manuel de Castro usou para abordar o tema principal da conferência, depois do seu discurso de abertura. O vereador disse que falta à população “um pouco de amadurecimento cívico e democrático”, referindo que as pessoas olham para a videovigilância como

um problema e não uma ferramenta. Contudo, o governante considera a videoproteção, um termo que prefere a videovigilância, “é um elemento fundamental para a segurança do nosso dia-a-dia”.

Para o vereador, é necessário “passar para um novo patamar de evolução, do preventivo para o da articulação com as forças de segurança, que é o patamar da reação”. Essa articulação servirá, segundo o vereador, para combater a atual ameaça do terrorismo na Europa, denotando que é durante os tempos como estes, de medo, que as pessoas abdicam das suas liberdades individuais para garantir a segurança do espaço público. No entanto, como nota fundamental da sua intervenção, Carlos Manuel de Castro frisou que, mesmo sendo a intenção da Câmara Municipal de Lisboa alargar a videovigilância a mais zonas da cidade, “é preciso salvaguardar as garantias

das liberdades individuais das pessoas” e que “não podemos deixar que o Estado tire essas liberdades”. Para tal, são necessárias a “transparência e objetividade de quem operacionaliza os mecanismos de videovigilância”.

A conferência “A Videovigilância em Espaços Urbanos” também contou com a participação de representantes de três empresas de equipamentos e soluções de segurança (Nauta, BC Segurança e Avigilon), que apresentaram as várias facetas da videovigilância. Os temas abordados foram a consequência de armazenamento de dados (nas aplicações dos telemóveis ou nos browsers da internet), a mais-valia dos drones nas operações das forças de segurança e de proteção civil (tanto em casos de catástrofes naturais, incêndios ou ataques terroristas), e os sistemas de identificação facial ou de atividades suspeitos.



operação fátima



► O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, experimentou a plataforma da ANPC para a Operação Fátima 2017

Helicóptero Espanhol ajuda na Operação Fátima

Um helicóptero espanhol, equipado com uma Câmara de alta definição vai ser utilizado pela primeira vez em Portugal durante a visita do Papa Francisco a Fátima, nos dias 12 e 13 de maio. O aparelho, contratado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil por 25 mil euros, vai ser operado pela GNR entre os dias 11 e 14.

Este é mais um equipamento a juntar-se aos disponíveis para fazer prevenção e vigilância durante as celebrações de Fátima.

A Diretiva Operacional Nacional nº6 (DON), relativa à Operação Fátima 2017 foi apresentada no dia 5 de abril, na sede da Autoridade Nacional da Proteção Civil, em Caraxide. A apresentação contou com a presença do Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, e com o

Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Na apresentação da DON foram revelados os números do dispositivo de proteção e socorro que estará no terreno. Estarão envolvidos cerca de mil agentes, entre bombeiros, Cruz Vermelha, INEM, Exército, Força Aérea e Corpo Nacional de Escutas.

A operação arranca no dia 10 de maio e termina a 14 de maio, de acordo com três níveis de empenhamento. O segundo nível será o que contempla mais elementos a trabalhar no terreno, com mais de 660 operacionais- o dobro dos disponíveis no segundo nível.

O comandante operacional nacional, Rui Esteves, adiantou que caso ocorra uma situação excecional, podem ainda ser acionados mais 312 operacionais.

Haverá dois postos de comando a coordenar a operação,

sendo cada um deles responsável por uma ala diferente do santuário. Estarão montados seis postos da Cruz Vermelha (alguns em conjunto com o INEM), 20 postos de assistência dos bombeiros, além de um hospital de campanha, para tratamentos e triagens.

Durante a apresentação do dispositivo foi ainda divulgado o novo site criado pela ANPC, intitulado “Operação Fátima 2017”, com os percursos que devem ser seguidos e que permite monitorizar em tempo real e através de um sistema de georreferenciação o caminho em que se encontram.

A página, à qual se pode aceder através de www.protecao-civilfatima.pt demorou um mês a ser construída e inclui indicações sobre pontos de água, locais para dormir e postos de bombeiros e de emergência durante os trajetos.



Bombeiros de Fátima prontos para a visita do Papa

A deslocação do Papa Francisco a Fátima levou a que fosse montada uma mega operação de segurança, da qual participam as corporações dos bombeiros voluntários da região. Cerca de mil operacionais foram colocados em prontidão pela proteção civil.

O dispositivo da ANPC inclui a corporação de bombeiros voluntários de Fátima, que em janeiro deste ano alertava para a falta de meios da corporação para, sozinha, fazer face a um evento desta envergadura.

Contactado pelo jornal Alto Risco, o comandante dos bombeiros voluntários de Fátima, António Reis, disse que nesta Operação vão estar integrados no DECIF, contan-

do por isso com os operacionais de outras forças para ajudar. E esclareceu que o apelo feito em janeiro se refletiu depois na sensibilização da comunidade para a falta de meios humanos com que a corporação se debatia e a consequente formação de mais 35 elementos que se encontram agora na fase da recruta.

O comandante lembra, no entanto, que mesmo depois das celebrações da aparição de Fátima e da vinda do Papa, o trabalho continua durante todo o mês de maio. António Reis avança que “estamos prontos para por todos os meios na rua”, acrescentando que conta com o apoio de outros corpos de bombeiros dos concelhos vizinhos.

Utilização do CETAC na Operação Fátima 2017

Na Operação Fátima 2017 a Autoridade Nacional de Proteção Civil vai mobilizar um centro de comando avançado, designado de CETAC- Centro Tático de Comando.

Trata-se de um veículo que, segundo informação disponível no site da ANPC, “é dotado de total autonomia e idealizado com base num conceito modular” reunindo “uma capacidade única e exclusiva a nível europeu na

área da proteção e socorro para fazer face à ocorrência, ou à iminência de ocorrência, de acidentes graves ou catástrofes”. No âmbito da Operação Fátima 2017, o CETAC vai permitir “integrar representantes e oficiais de ligação das forças e serviços que normalmente colaboram com a ANPC nesta Operação nomeadamente: Forças Armadas, Forças de Segurança, Serviços de Saúde”



notícias



Arouca cria ‘cortina de árvores’ para combater os incêndios

A Câmara Municipal de Arouca está a desenvolver um projeto, em parceria com proprietários de terrenos florestais, que pretende criar um circuito de árvores autóctones para ajudar no combate aos incêndios. Uma medida que vai ao encontro da atribuição de competências na gestão dos espaços florestais aos municípios, prevista na Reforma das Florestas.

Contactado pelo Alto Risco, o vereador da Câmara Municipal de Arouca, Marcelo Pinho, explicou a razão desta iniciativa, dizendo que “surtiu em consequência dos últimos incêndios que decorreram cá em Arouca, em Agosto de 2016. Nós percebemos que há determinadas espécies mais resistentes ao fogo e em consequência disso surgiu a ideia de estabelecer

uma ‘cortina ecológica’, uma ‘cortina de árvores’ autóctones mais resistentes ao fogo, nomeadamente o carvalho, a cerejeira-brava, o sobreiro.”

O vereador salientou ainda que a ‘cortina de árvores’ vai além daquilo que está previsto na Reforma das Florestas, “é mesmo o município a promover em terrenos de proprietários a plantação, a limpeza, o cuidado desse espaço que nós definimos. Será um corredor com 12 quilómetros, dez metros para cada lado. Mais a faixa de rodagem, são cerca de 30 metros que facilitam a vida aos bombeiros em caso de um incêndio.”

Além de formar uma barreira natural de resistência aos fogos, esta ‘cortina’ forma “um circuito ecológico de embelezamento da paisagem, uma vez que o que nós definimos é um circuito grande de

passagem de turistas, nomeadamente para os passadiços de Paiva.” Também servirá para “criar uma maior diversidade”, privilegiando árvores da região em vez dos eucaliptos, que muitos proprietários consideram mais rentáveis.

Em relação à reação dos proprietários, Marcelo Pinho acrescentou que numa primeira reunião muitos proprietários consideraram a iniciativa muito interessante. “Era um projeto que dependia da vontade de cada um deles, não era um projeto que impunha o que quer que seja e, nesse sentido, as pessoas foram aderindo.”

O projeto já arrancou, sendo que estão a ser celebrados os contratos com cada um dos particulares envolvidos. Em relação à plantação das cerca de 80 mil árvores, Marcelo Pinho avançou que irá começar no outono deste ano.

Funcionários públicos dispensados para o combate aos incêndios

Todas as bancadas da Assembleia da República aprovaram, no dia 27 de abril, um projeto lei que dispensa os trabalhadores da administração pública, que sejam bombeiros voluntários, para combater incêndios.

O diploma final, que advém de projetos lei do PSD, CDS e Bloco de Esquerda, consiste num regime excepcional de normas sobre a dispensa de serviço dos bombeiros vo-

luntários que desempenham funções na Administração Pública. Esta nova lei é aplicada durante o período crítico estipulado no Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios, mas também em caso de alerta vermelho declarado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil.

Este regime jurídico é aplicável aos bombeiros portugueses em território continental.

Secretário de Estado da Administração Interna disse que dívidas do Estado não põem em risco o combate aos incêndios

O Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, reconheceu dívidas do Estado à empresa Kamov Everjets, que opera os helicópteros Kamov, mas assegurou que o dispositivo de combate aos incêndios de 2017 está pronto. Declarações feitas à agência Lusa, no dia 2 de abril.

A Kamov Everjets é acusada por pilotos e fornecedores de falta de pagamento da campanha de combate aos incêndios de 2016. Segundo a agência Lusa, está em atraso o pagamento de 300 mil euros a 25 pilotos, contratados a recibos verdes. O porta-voz dos pilotos avançou que além dessa dívida, a Everjets deve um milhão de euros a três em-

presas que fornecem metade dos helicópteros ligeiros, e que vão suspender o envio de materiais até ao pagamento dessa dívida. Por sua vez, a Everjets diz que o Estado lhe deve oito milhões de euros.

Jorge Gomes reconhece a dívida, mas avançou que o contrato entre o Estado e a Everjets não está em causa, dizendo desconhecer o porquê do atraso dos pagamentos a pilotos e fornecedores e que compete à Autoridade Nacional de Proteção Civil acompanhar este tipo de casos. Citada pela agência Lusa, a empresa assegura que vai continuar a cumprir o contrato de quatro anos assinado com o Estado, em 2013.

açores



ANBP/SNBP nos Açores

ANBP/SNBP deslocaram-se ao arquipélago dos Açores no âmbito de uma ronda de reuniões com várias corporações de bombeiros, entre os dias 17 e 19 de abril.

ANBP/SNBP reuniram-se com as direções dos Bombeiros

Voluntários de Angra do Heroísmo e os Bombeiros Voluntários das Flores. Realizaram também reuniões plenárias com os bombeiros. Os temas abordados foram a carreira, os projetos que ANBP/SNBP defendem para o setor dos bombeiros e

os horários de trabalho.

Aproveitando a deslocação ao arquipélago, ANBP/SNBP fizeram uma pequena visita aos Bombeiros Voluntários do Faial e ao destacamento dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo nas Lajes.



SATA refuta posição do SINTAC sobre as evacuações médicas

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Aviação Civil (SINTAC) denunciou em comunicado, no dia 26 de abril, que a SATA Gestão de Aeródromos (SGA) não tem um regime de prevenção para realizar evacuações médicas aéreas em todas as ilhas do arquipélago dos Açores. A SGA rejeita essas afirmações.

No comunicado, o SINTAC diz que é necessária uma equipa multidisciplinar para efetuar uma evacuação médica aérea de uma ilha, onde não existem todos os serviços necessários. Para tal, deve estar pronta a Proteção Civil, uma equipa médica do hospital de origem e do destino, a que acompanha o doente e dos bombeiros que tratam do transporte terrestre. O transporte aéreo tem de ser assegurado pela tripulação da aeronave e pelos trabalhadores dos aeroportos de origem e destino que possibilitam a operação da aeronave.

Contudo, o sindicato denuncia que as evacuações

médicas são garantidas apenas pela “boa vontade dos seus trabalhadores [da SATA Gestão de Aeródromos] em atender o seu telemóvel pessoal e de se deslocarem ao aeroporto a qualquer hora e em qualquer dia”, lê-se no comunicado. O SINTAC acrescenta que a vida do doente é posta em risco, caso não ser possível contactar nenhum dos trabalhadores.

Contactado pelo Alto Risco, o responsável pela SGA, Ricardo Carvalho disse que “o comunicado está errado e em 12 anos de existência nunca houve nenhum caso de alguma falha”, garantindo que “vamos continuar a assegurar as evacuações e temos pessoal disponível para isso”.

Uma proposta de regime de prevenção da empresa foi apresentado aos trabalhadores, mas estes contrapropuseram outro que, de acordo com o sindicato, já fica “muito aquém das reivindicações dos trabalhadores”, tendo em conta a suas necessidades.



Explosão em navio mercante perto dos Açores causou dois mortos

Dois tripulantes do navio mercante “Tamar” morreram na sequência de uma explosão a bordo, a 377 milhas a oeste da ilha das Flores, dia 24 de abril. Outros dois tripulantes sofreram queimaduras extensas em todo o corpo.

O navio foi socorrido pelo centro de coordenação de busca e salvamento marítimo de Boston, pois ainda se en-

contrava a navegar na área de responsabilidade de busca e salvamento dos Estados Unidos. A operação de resgate continuou com o centro de coordenação de busca e salvamento marítimo de Ponta Delgada, em articulação com a Força Aérea Portuguesa, visto o navio ter continuado a navegar em direção aos Açores.

Breves

Incêndio obrigou à evacuação de escola em Gondomar

Os 400 alunos da escola secundária de São Pedro da Cova, em Gondomar, tiveram de sair do estabelecimento depois de um incêndio que deflagrou nas proximidades, no dia 28 de abril.

No local estiveram 30 bombeiros, apoiados por dez viaturas, de cinco corporações da zona. Não houve registo de vítimas. O fogo começou numa pequena área florestal, junto ao estabelecimento de ensino e de habitações.

Incêndio destruiu zona florestal em Ponte de Sor

Um incêndio que deflagrou e destruiu uma área de pinheiros, eucaliptos e sobreiros, no concelho de Ponte de Sor, no dia 26 de abril.

No local estiveram 69 operacionais de dez corporações de bombeiros do distrito de Portalegre apoiados por 17 veículos.

50 bombeiros e três helicópteros combateram fogo no monte das Senhoras do Monte

Um incêndio que deflagrou no monte das Senhoras do Monte, em Serzedelo, Guimarães, no dia 27 de abril, mobilizou 50 bombeiros e três helicópteros.

O vento forte dificultou o trabalho dos Bombeiros Voluntários de Riba D’Ave, que foram auxiliados pelos Bombeiros Voluntários de Guimarães, os de Vizela e dos de Famalicão. Para além dos meios aéreos, os operacionais foram apoiados por 13 viaturas.

Voluntários de Alenquer comemoraram 80 anos

Os Bombeiros Voluntários de Alenquer comemoraram no dia 23 de abril 80 anos de existência.

A data foi assinalada com a entrega de oito novos veículos e 90 capacetes para os operacionais.

notícias



Câmara de Sintra entregou desfibriladores às escolas do concelho

No âmbito da apresentação do plano estratégico na área da reanimação cardiorrespiratória, a Câmara de Sintra entregou 29 desfibriladores às escolas do concelho, numa cerimónia que teve lugar na Escola Secundária Leal da Câmara, em Rio de Mouro, no dia 27 de abril.

Segundo fonte de câmara, o presidente Basílio Horta disse, durante a cerimónia, que o concelho “tem de ser

exemplar no suporte básico de vida e, por isso, começamos com as escolas, cumprindo o nosso dever”. O autarca acrescentou que pretende alargar a distribuição de desfibriladores à GNR e à PSP.

Durante a apresentação também foi assinado o protocolo de colaboração com o Ministério da Educação, o Hospital Fernando da Fonseca e a Câmara de Sintra para a implementação do plano,

que é dirigido à comunidade educativa.

O plano estratégico prevê a formação de 164 operadores de desfibriladores automáticos externos (DEA), seis por cada estabelecimento de ensino, abrangendo 30 mil alunos, 3 mil docentes e 500 não docentes.

O secretário de Estado da Educação, João Marques da Costa, esteve presente na cerimónia de entrega dos aparelhos.



Algarve promove incentivos para o recrutamento de bombeiros

A Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL) vai criar incentivos para atrair mais 300 bombeiros para as corporações algarvias, uma decisão anunciada no dia 9 de abril.

De acordo com o jornal regional “Sul Informação”, o presidente da Câmara de Monchique e da Assembleia Geral da Federação de Bombeiros do Algarve, Rui André, disse que é preciso criar incentivos, nomeadamente financeiros, para atrair bombeiros para reforçar

o efetivo com mais 300 membros, no verão. O autarca fez essa proposta numa reunião da AMAL, que decorreu no dia 7 de abril.

Tendo em conta a crescente dificuldade no recrutamento de bombeiros, a AMAL anunciou que vai iniciar o processo para reforçar as corporações. O ano passado, a AMAL atribuiu um subsídio extra de 15 euros por cada turno de 24 horas, a acrescentar aos 45 euros pagos pela Autoridade Nacional de Proteção Civil.



Os Bombeiros Voluntários de Cinfães têm novo quartel

A Ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa, inaugurou o novo quartel dos da Associação Humanitária dos Bombeiros de Cinfães, no dia 22 de abril. O secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, também esteve presente.

Segundo um comunicado da Câmara Municipal de Cinfães, este foi um investimento de 1 milhão de euros, 85% financiado por fundos comunitários. O mesmo documento refere que entrará em vigor um regulamento de concessão de regalias sociais aos bombeiros voluntários do Concelho.

Constança Urbano de Sousa disse que a dedicação do Governo, do município e da corporação em na construção deste novo quartel simboliza uma “robusta capacidade de intervenção”.

notícias



Governo quer que Proteção Civil passe a ser competência dos municípios

As Câmaras Municipais vão passar a ter novas competências no âmbito da proteção civil. De acordo com notícia avançada pelo Diário de Notícias (29 de abril), a Associação Nacional de Municípios Portugueses já recebeu o projeto-lei do governo que transfere para o poder local algumas competências que até agora eram da Autoridade Nacional de Proteção Civil. Entre elas, a segurança contra incêndios em estabelecimentos comerciais, habitações ou lares de idosos. Ainda de acordo com o Diário de Notícias, o destino das multas resultantes dos incumprimentos não está a reunir consensos. O governo prevê 10% para a entidade fiscalizadora, 30% para a ANPC ou para os municípios e 60% para o Estado. A ANMP

considera, no entanto, que o produto das coimas deve, segundo o DN, constituir integralmente, “receita municipal”.

Ainda na sequência da descentralização, o governo quer passar para os municípios a gestão, manutenção e construção de centros de saúde e com isso quer transferir vários serviços de apoio, dos quais se destaca o transporte de doentes não urgentes.

Paços de Ferreira celebrou o Dia Municipal do Bombeiro

Dia 2 de abril assinalou-se o Dia Municipal do Bombeiro, em Paços de Ferreira, com a presença do secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes.

Os Bombeiros Voluntários de Paços de Ferreira e os Bombeiros Voluntários de Freamunde realizaram um desfile, foram entregues condecorações e houve uma mostra de equi-

pamentos de primeira intervenção ao nível florestal, urbano e saúde. Também foram feitas demonstrações de Suporte Básico de Vida e um simulacro de desencarceramento.

Bombeiros Voluntários de Viatodos celebraram 33 anos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viatodos, em Barcelos, comemorou 33 anos de existência no dia 2 de abril.

Durante as celebrações foi benzida uma nova ambulância

e foram entregues equipamentos de proteção individual (EPI) para combate incêndios estruturais ao corpo ativo dos bombeiros. A empresa “Celoplás” foi homenageada por ter pago, na íntegra, o custo do calçado dos EPI’s.

Formação nos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco

Decorreram as Primeiras Jornadas Pré-hospitalares de Castelo Branco, durante o fim-de-semana de 8 e 9 de abril. Os bombeiros voluntários do distrito organizaram rastreios e um simulacro para mostrar os meios à população.

O simulacro realizado consistiu num atropelamento de

duas pessoas, em que uma ficou debaixo de uma viatura e outra foi projetada. Nesse exercício participaram seis elementos dos bombeiros voluntários, uma viatura de desencarceramento, duas ambulâncias com quatro elementos e equipa do INEM com médico e enfermeiro.

Bombeiros Voluntários de Braga receberam meio milhão de euros

A candidatura de meio milhão de euros para a remodelação do quartel dos Bombeiros Voluntários de Braga foi aprovada, mas o Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, quer que o valor seja usado para a construção de um novo edifício.

Jorge Gomes visitou o atual

quartel dos voluntários, no dia 4 de abril, onde referiu que se vai reunir com os responsáveis pela gestão do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) para discutir o uso do dinheiro para a construção de um novo edifício, em vez de remodelar o quartel antigo.

Breves

Idosa morreu em incêndio

Um incêndio num apartamento na freguesia de Alvalade, em Lisboa, provocou a morte de uma idosa, no dia 10 de abril.

A senhora, a única moradora do imóvel, situado no segundo andar prédio, foi retirada inconsciente, tendo sido declarado o óbito no local, por inalação de fumo.

Estiveram presentes 18 operacionais e seis viaturas do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa.

Incêndio deixou duas pessoas desalojadas em Vila Nova de Gaia

Duas pessoas ficaram desalojadas na sequência de um incêndio em duas habitações em Santa Marinha, em Vila Nova de Gaia, no dia 4 de abril.

No local estiveram os Bombeiros Sapadores de Gaia e a Polícia Municipal de Vila Nova de Gaia. A EDP foi chamada porque o fogo afetou os cabos de alimentação de energia de outras habitações.

Incêndio no hospital S. Francisco Xavier

14 pessoas foram assistidas na sequência de um incêndio que deflagrou no hospital S. Francisco Xavier, em Lisboa, no dia 5 de abril.

O fogo começou numa máquina de diálise, localizada num pequeno armazém da unidade de cuidados intensivos, por volta das 4 da madrugada. Além das 14 pessoas que foram assistidas, quatro doentes dos cuidados intensivos tiveram de ser transferidos para outra zona do hospital.

No local estiveram 38 elementos dos Bombeiros Sapadores de Lisboa apoiados por nove veículos.

Incêndio em Arouca

Um incêndio que deflagrou numa zona de mato, em Arouca, no dia 9 de abril, mobilizou 212 operacionais de várias corporações do distrito de Aveiro.

Incêndio em Valongo

Um incêndio na freguesia de Sobrado, no concelho de Valongo, destruiu 40 hectares de floresta, no dia 9 de abril.

No local estiveram mais de 80 membros de seis corporações da região, apoiados por 27 veículos e um meio aéreo.

notícias



Novas ambulâncias para o INEM

O Instituto Nacional de Emergência Médica anunciou, no dia 12 de abril, que vai aumentar o número de ambulâncias disponíveis e renovar a frota de ambulâncias localizadas em Corpos de Bombeiros, durante os próximos cinco anos.

Em comunicado, o INEM referiu que o investimento estimado para este ano ronda os 3,5 milhões de euros. O objetivo deste plano é melhorar a prestação de cuidados de saúde às vítimas de acidente e doença súbita, reforçando o relacionamento com os parceiros do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM), designadamente os Corpos de Bombeiros. Está prevista a criação de

20 novos PEM (Ambulâncias do INEM colocadas em Corpos de Bombeiros) em concelhos onde não existam e mais quatro para reforçar a capacidade de resposta em concelhos que já tenham um PEM. Além de novos veículos, durante este ano, está em vista a renovação de 41 Ambulâncias. Entre outras medidas anunciadas estão a reorganização de horários e um aumento da disponibilidade de ambulâncias.

O plano de renovação e aumento da frota de ambulâncias foi apresentado no Ministério da Saúde, no mesmo dia da divulgação do comunicado, numa cerimónia onde foi assinado o contrato-programa entre o INEM e a Escola Nacional de Bombeiros (ENB) para forma-

ção e certificação de Tripulantes de Ambulância de Socorro. Também foi concertado um memorando de entendimento entre o INEM, a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) que enquadra a acumulação de funções de trabalhadores do INEM para o exercício de funções nos quadros de comando de Corpos de Bombeiro.

A cerimónia contou com a presença do Ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, o secretário de Estado Adjunto da Saúde, Fernando Araújo, o secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, e os Presidentes do INEM, da ANPC e da Liga de Bombeiros Portugueses.

INEM investiga compra de monitores de eletrocardiograma avariados

O Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) abriu uma investigação sobre a compra dos monitores de eletrocardiograma (ECG) que vieram instalados em 75 ambulâncias de emergência, em 2015. Segundo o instituto, 18 monitores estão avariados e há muitos problemas no envio de dados para o Centro de Orientação de Doentes Urgente (CODU).

Segundo o Jornal de Notícias, do dia 3 de abril, o atual diretor do INEM, Luís Meira, disse que algumas questões não foram devidamente acauteladas durante o processo de aquisição dos aparelhos. A Mercedes-Benz ganhou o concurso público, que abriu em 2013, para a compra de monitores de parâmetros vitais e de 75 ambulâncias. Os veículos foram entregues em 2015, com

equipamentos da empresa Futurvida. Depois da sua entrega, surgiram as primeiras reclamações sobre a qualidade e adequação dos monitores para o serviço pré-hospitalar e para a transmissão de dados para o CODU.

O INEM disse que irá avançar pela via judicial se as diligências da investigação continuarem a não ser esclarecedoras.



Explosões em fábrica de pirotecnia fizeram oito mortos

Oito pessoas morreram, depois de várias explosões numa fábrica de pirotecnia, em Avões, em Lamego, dia 4 de abril. O presidente da República e o Secretário de Estado da Administração Interna estiveram presentes no local.

As explosões projetaram os corpos numa área superior aos 600 metros, o que demorou as buscas dos agentes de proteção civil que estiveram no local e a confirmação de todos os mortos. Dentro da fábrica estavam oito pessoas, todos

familiares, à exceção de dois funcionários. No dia 6 de abril, as autoridades encontraram os restos mortais de dois corpos que ainda estavam desaparecidos, encerrando as buscas.

O Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, esteve no local, no dia seguinte, a acompanhar as operações e a dar declarações aos jornalistas. O presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, cancelou a sua agenda do dia 5 de abril, para dar as condolências às famílias.

Oito concelhos vão ficar sem ambulâncias durante o horário noturno

O Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) vai cortar o funcionamento das suas ambulâncias entre a meia-noite e as 8 horas em oito concelhos, por falta de Técnicos de emergência pré-hospitalar (TEPH).

Num comunicado enviado aos órgãos de comunicação social, no dia 28 de abril, o INEM disse que o objetivo do plano de ajustamento dos horários é “aumentar a eficácia na gestão da emergência médica pré-hospitalar. Este ajustamento foi agendado para 1 de maio e deverá durar até ao final do ano, deixando o socorro noturno dependente dos bombeiros

dos concelhos da Maia, Guimarães, Chaves, Espinho, Covilhã, Aveiro, Anadia e Amaral.

O INEM acrescentou que “na sequência de uma reunião realizada no Ministério da Saúde com o Sindicato dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar (STEPH), o STEPH comprometeu-se a promover as disponibilidades dos profissionais TEPH do INEM para assegurar a operacionalidade dos turnos das AEM no período noturno, disponibilidades estas que o INEM tinha vindo a deixar de receber e que motivaram de igual modo, a necessidade de elaboração do plano de reajustamento dos horários das AEM”.

notícias



Bombeiros de Alcobaça comemoraram 129 anos

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Alcobaça celebrou dia 1 de maio o 129º aniversário. A data foi assinalada com um desfile

que seguiu até ao Mosteiro de Alcobaça, onde foram distinguidos e homenageados alguns dos membros da corporação.



112 dos Açores é o melhor da Europa

O Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores foi distinguido, no dia 5 de abril, na Hungria, o prémio “112 Awards 2017” que valoriza os melhores sistemas do número de emergência europeu.

A EENA – European Emergency Number Association galardoou o sistema de gestão, despacho e comunicação utilizado no arquipélago dos Açores, que estava nomeado na categoria “Remarkable Public Safety Answering Point Achievement”, que reconhece um feito extraordinário na área das chamadas de emergência que contribua para a segurança dos cidadãos e para o progresso da segurança da segurança pública.

O sistema de emergência dos Açores tem características únicas, no que toca à dispersão geográfica e pela forma

como o atendimento foi organizado em cada ilha. O 112 dos Açores está ainda tem associado à Triagem Telefónica de Manchester, um sistema integrado de aconselhamento e o apoio e a gestão de evacuações médicas aéreas e marítimas.

O presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, Carlos Neves, representou o arquipélago na cerimónia de entrega dos prémios, que decorreu em Budapeste.

Estes prémios são entregues todos os anos pela EENA, cujo objetivo é melhorar o funcionamento dos serviços de emergência europeus. Fazem parte desta associação, 1300 representantes de serviços de emergência em oito dezenas de países de todo o mundo, 11 associações e organizações internacionais, mais de 200 deputados do Parlamento Europeu e cerca de uma centena de investigadores.



Linha do Norte encerrada depois de descarrilamento de um comboio de mercadorias

A circulação ferroviária da Linha do Norte, entre o troço Pampilhosa e Coimbra B, encerrou entre o dia 1 e 3 de abril depois de um comboio de mercadorias descarrilar junto à zona de Adémia, em Coimbra.

O descarrilamento do comboio, carregado de centenas de toneladas de cimento, danificou 200 metros de linha

férrea, tendo causado estragos profundos que atrasaram o trabalho das equipas de manutenção e de remoção dos materiais.

A circulação foi retomada no dia 4 de abril, de forma alternada apenas numa das vias e com limite de velocidade. Os trabalhos de reparação da via continuaram nos dias seguintes.

Pub

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs, Lda
Sede: Av. dos Correios, 191 - Apartado 47
3885 - 999 Esmoriz, Portugal.
Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-184
3885 - 530 Esmoriz
Tel. +351 256 750 300 Fax. +351 256 751 481
info@jacinto-lda.com
www.jacinto-lda.com

internacional



Atentado mata 14 pessoas na Rússia

A explosão de uma bomba numa car-ruagem do metro de São Peters-burgo matou 14 pessoas e feriu 50, no dia 3 de abril.

A carruagem encontrava-se

entre as estações de Sennaya Ploshchad e Tekhnologicheskyy Institut e terá sido detonada por um bombista suicida, que as autoridades julgam ter identi-ficado como sendo um cidadão russo nascido no Quirguistão.

Numa outra estação de me-

tro, as autoridades desarmaram um segundo engenho explosi-vo. No dia 4 de abril, um aviso de bomba anónimo obrigou a um reforço das medidas de se-gurança por toda a cidade de São Petersburgo, bem como na capital russa, Moscovo.

Ataque aéreo com gás tóxico provocou mais de 80 mortos na Síria

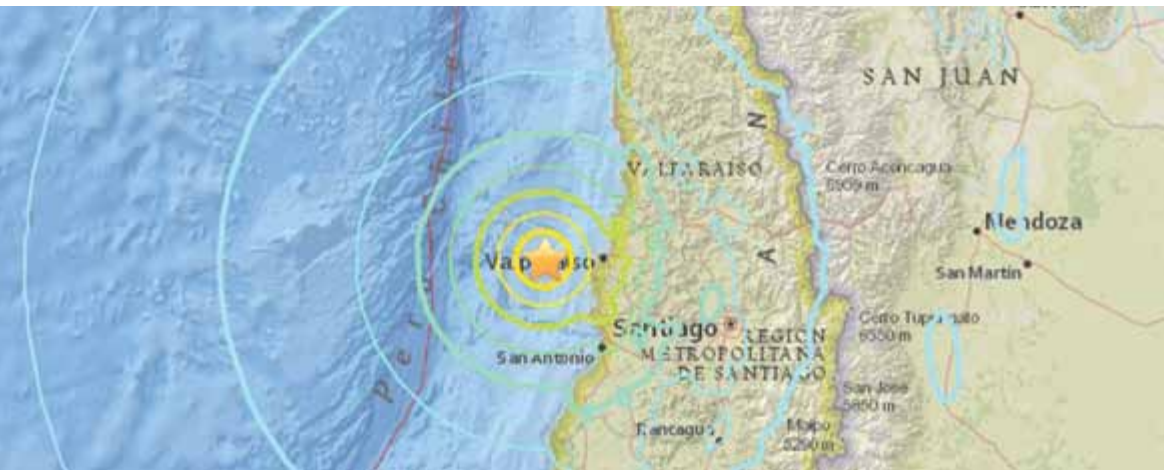
Mais de 80 pessoas morre-ram, entre elas nove crianças, depois de um ataque aéreo com gás tóxico ter atingido a cidade de Khan Cheikhoun, no noroeste da Síria, no dia 4 de abril.

O ataque também duas centenas de feridos com sin-

tomas de asfixia, vômitos e dificuldade de respirar. Os aviões que bombardearam a cidade com bombas ter-mobáricas que continham gás sarin, não foram identifica-dos.

Passado três dias, no dia 7 de abril, os Estados Unidos

atacaram a Síria com dezenas de mísseis de alta-precisão que atingiram aviões, abri-gos, depósitos de munições e radares na base de Shayrat. O presidente dos Estados Uni-dos, Donald Trump, disse que o ataque foi uma resposta ao ataque químico.



Sismo de magnitude 7.1 no Chile

Um sismo de 7.1 na escala de Richter atingiu a zona central do Chile, no dia 23 de abril, obri-gando à evacuação preventiva da região de Valparaíso.

O abalo ocorreu a uma pro-fundidade de 33 quilómetros no mar, a 35 quilómetros da região costeira de Valparaíso, que as au-toridades evacuaram como pre-

venção em risco de maremoto.

Não houve feridos ou mor-tos, mas registaram-se desliza-mentos de terra e pedras em al-gumas zonas.

Três mortos em incêndio no Reino Unido

Um incêndio num lar de ido-sos em Hertfordshire, no Reino Unido, no dia 9 de abril, provo-cou três mortos e três feridos.

As causas do incêndio, que começou de madrugada, são desconhecidas. Os feridos rece-beram tratamento hospitalar por



Desastres naturais causaram mais de 700 mortos na Colômbia

As chuvas intensas e os des-lizamentos de terra já causaram 719 mortos por toda a Colômbia, desde o início do ano. O número de desaparecidos chegou aos 203.

Até ao fecho desta edição, 379 pessoas morreram e 100 es-tão desaparecidas por causa das chuvas torrenciais que, desde

o início do ano, assolam todo o país. Um deslizamento de terras, no dia 31 de março, na região de Mocoa (sul), causou 323 mortos e 103 desapareci-dos, um número que subiu com mais 17 mortos com os desliza-mentos de terra em Manizales (centro-oeste) e duas inunda-ções em Choco (nordeste).

Central logística de empresa angolana destruída por incêndio

Um incêndio de grandes pro-porções destruiu por completo a central logística da empresa

angolana Refriango, de distri-buição de refrigerantes, sumos, águas e bebidas alcoólicas, no município de Viana, nos arre-



Explosão perto do aeroporto de Damasco

Uma explosão de grandes di-mensões ocorreu perto do aero-porto de Damasco, na Síria, no dia 27 de abril. Registaram-se vários incêndios no aeroporto, que fica situado a 25 quilôme-tros a sudeste da capital. Do in-cidente não resultaram feridos.

A France Press adiantou que a televisão xiita libanês do movimento Hezbollah, aliado do regime sírio, disse que a ex-plosão foi o resultado de um ataque israelita a depósitos de combustível e a um entreposto perto do aeroporto.

fomos notícia





ter a leitura do seu
consumo em dia

é fácil

Para comunicar mensalmente a sua
leitura, escolha a forma mais cómoda
para si.

Leituras EDP Distribuição
800 507 507 (24h, chamada grátis)

edpdistribuicao.pt

APP edp distribuição



APP edp distribuição
descarregue aqui grátis



a sua energia passa por nós

edpdistribuicao.pt